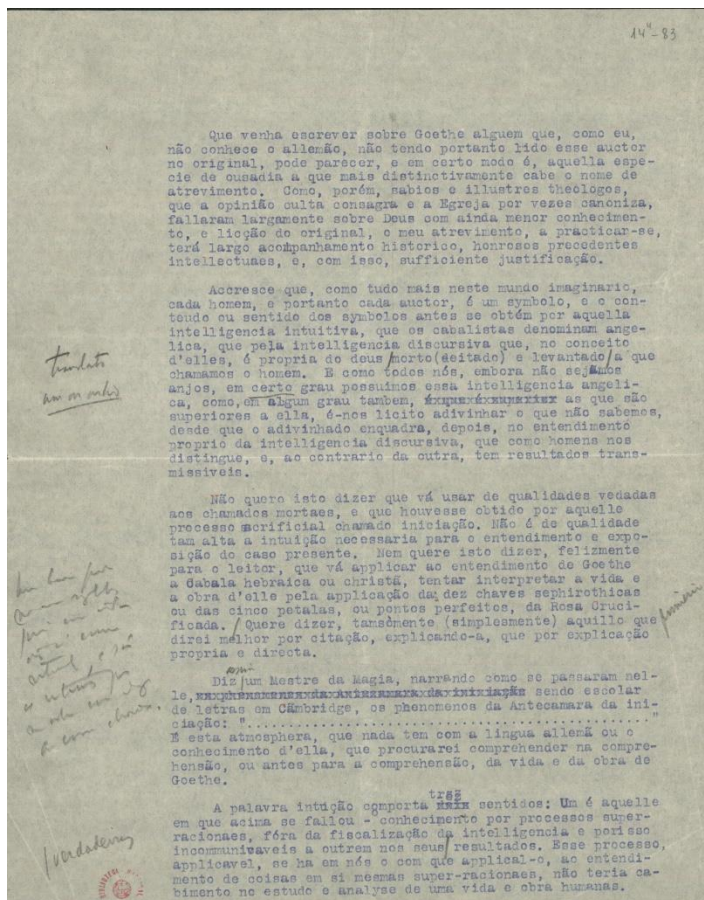




Que venha escrever sobre Goethe alguém que, como eu, não conhece o allemão, não tendo portanto lido esse auctor no original, pode parecer, e em certo modo é, aquella especie de ousadia a que mais distinctivamente cabe o nome de atrevimento. Como, porém, sabios e illustres theologos, que a opinião culta consagra e a Igreja por vezes canoniza, fallaram largamente sobre Deus com ainda menor conhecimento, e licção do original, o meu atrevimento, a praticar-se, terá largo acompanhamento historico, honrosos precedentes intellectuaes, e, com isso, sufficiente justificação.

Accresce que, como tudo mais neste mundo imaginario, cada homem, e portanto cada auctor, é um symbolo, e o conteúdo ou sentido dos symbolos antes se obtém por aquella intelligencia intuitiva, que os cabalistas denominam angelica, que pela intelligencia discursiva que, no conceito d'elles, é propria do deus [morto / (deitado)\ e levantado] a que chamamos homem. E como todos nós, embora não sejamos anjos, em certo / um ou outro\ grau possuimos essa intelligencia angelica, como, em algum grau também, ~~é que é superior~~ as que são superiores a ella, é-nos licito adivinhar o que não sabemos, desde que o adivinhado enquadra, depois, no entendimento proprio da intelligencia discursiva, que como homens nos distingue, e, ao contrario da outra, tem resultados transmissiveis.

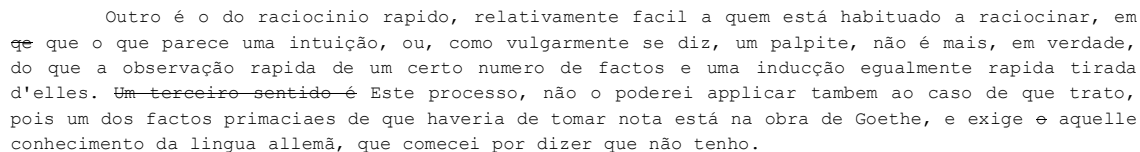
Não quiere isto dizer que vá usar de qualidades vedadas aos chamados mortaes, e que houvesse obtido por aquelle processo sacrificial chamado iniciação. Não é de qualidade tam alta a intuição necessaria para o entendimento e exposição do caso presente. Nem quiere isto dizer, felizmente para o leitor, que vá applicar ao entendimento de Goethe a Cabala hebraica ou christã, tentar interpretar a vida e a obra d'elle pela applicação das dez chaves sephirothicas ou das cinco petalas, ou pontos perfectos, da Rosa Crucificada. Quere dizer, tamsomente / (simplesmente)\ aquillo que primeiro direi melhor por citação, explicando-a, que por explicação propria e directa.

Um homem pode ser um symbolo pois com isto elle é um ritual, e só os rituaes que se abrem com dez ou cinco chavez.

Diz assim um Mestre de Magia, narrando como se passaram nelle, ~~os phenomenos da Antecamara da iniciação~~ sendo escolar de letras em Cambridge, os phenomenos da Antecamara da iniciação: "....."

É esta atmospha, que nada tem com a lingua allemã ou o conhecimento d'ella, que procurarei comprehender na comprehensão, ou antes para a comprehensão, da vida e da obra de Goethe.

A palavra intuição comporta ~~deis~~ tres sentidos: Um é aquelle em que acima se fallou - conhecimento por processos super-racionais, fóra da fiscalização da intelligencia e porisso incommunicaveis a outrem nos seus verdadeiros resultados. Esse processo, applicavel, se ha em nós o com que applical-o, ao entendimento de coisas em si mesmas super-racionais, não teria cabimento no estudo e analyse de uma vida e obra humanas.



Ha, porém, um terceiro processo intuitivo, que consiste em extrahir de factos dispersos, insufficientes em si mesmos para d'elles se tirar uma conclusão racional, uma conclusão a valer.

No primeiro processo usamos, de facto, de qualidades super-racionais. No segundo usamos de qualidades racionais applicadas intuitivamente. No terceiro usamos de uma mixtura de intelligencia e de sensibilidade que produz resultados que, isoladas, nem a sensibilidade nem a intelligencia produziria. Usamos, em summa, da imaginação.

Atravez do que sei de Goethe, e do que, translatamente, li de Goethe, devo imaginar Goethe. Suspeito que em grande numero de casos criticos, ainda com conhecimento da lingua original, não tenha sido outro o processo.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).